



B1

ISSN: 2595-1661

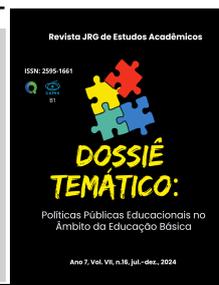
GEPPEB – ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Metodologias ativas: contribuição no aprendizado de alunos em uma instituição de ensino superior

Active methodologies: contribution to student learning in a higher education institution

DOI: 10.55892/jrg.v7i16.1310

ARK: 57118/JRG.v7i16.1310

Recebido: 02/04/2024 | Aceito: 06/07/2024 | Publicado on-line: 24/07/2024

Alexandra Lins de Oliveira¹

<https://orcid.org/0009-0003-0710-0557>

<http://lattes.cnpq.br/9940333608801925>

Universidade Católica de Brasília, DF, Brasil

E-mail: alexandra.lins@a.ucb.br

Josefa Lustosa Lobato e Silva²

<https://orcid.org/0009-0002-4451-7020>

<http://lattes.cnpq.br/3170919627341283>

Universidade Católica de Brasília, DF, Brasil

E-mail: josefalustosa@gmail.com

Valdivina Alves Ferreira³

<https://orcid.org/0000-0002-2306-7465>

<http://lattes.cnpq.br/4825111570999096>

Universidade Católica de Brasília, DF, Brasil

E-mail: valdivina.ferreira@p.ucb.br



Resumo

As práticas pedagógicas carecem de metodologias dinâmicas que transformem o processo de ensino-aprendizagem em momentos de construção e desenvolvimento de competência encaminhando o discente para a formação crítico-social onde ele se torna protagonista de seu próprio crescimento. Isto posto, o objetivo desta pesquisa é investigar as contribuições na aprendizagem de alunos que participaram, na sala de aula, da aplicação de metodologias ativas de aprendizagem. A metodologia foi realizada em uma abordagem quantitativa com foco descritivo utilizando um questionário para a geração de dados. Foram entrevistados um universo de 48 alunos. Os resultados apontaram que os alunos, apesar da maioria da turma não conhecer as Metodologias Ativas aplicadas, as enxergaram como ferramentas que agregaram dinamismo e praticidade ao processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino-aprendizagem. Trabalho em equipe. Professor e aluno.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília.

² Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília.

³ Doutora Docente e pesquisadora permanente-PPGEdu/UCB

Abstract

Pedagogical practices lack dynamic methodologies that transform the teaching-learning process into moments of construction and development of competence, directing students to critical-social education, where they become protagonists of their own growth. That said, the objective of this research is to investigate the contributions to the learning of students who participated, in the classroom, in the application of active learning methodologies. The methodology was carried out in a quantitative approach with a descriptive focus using a questionnaire for data generation. A total of 48 students were interviewed. The results showed that the students, although most of the class did not know the Active Methodologies applied, saw them as tools that added dynamism and practicality to the process of knowledge construction.

Keywords: *Active Methodologies. Teaching and learning. Teamwork. Teacher and student.*

1. Introdução

O processo de ensinagem passou por diversas alterações ao longo da história. Uma exposição do conteúdo simples e pura já a muito tempo não traz efetividade em sala de aula. O tripé estipulado pelo ensino jesuíta – explicação; fixação; memorização – onde o professor se apresentava como um mero transmissor do conteúdo já não é mais usual.

Entendida como *um direito de todos e um dever do Estado e da família* no artigo 205 da Constituição Federal (Brasil, 1988), a educação precisa ser *promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

No âmbito da educação superior as práticas pedagógicas tiveram grande ênfase após a homologação da Lei nº 9.131/95 que versa, entre outras diretrizes, sobre a necessidade da busca pela qualidade como demanda na educação superior.

Como reforço, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394/96 trouxe um arcabouço de inovações e para a educação superior uma visão de expansão. Especificamente em seu capítulo IV – Da Educação Superior, discursa sobre o esforço conjunto para *garantir o desenvolvimento da pessoa humana, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

Neste panorama, as Instituições de Ensino Superior (IES) obtiveram autonomia para sua organização tendo liberdade, entre outras coisas, para:

- deliberação sobre critérios de seleção de estudantes;
- criação, organização e extinção cursos;
- elaboração e reformulação seus estatutos e regimentos;
- gerenciamento de seus rendimentos;
- diminuição ou aumento do número vagas;

Como critério avaliativo de um bom trabalho desenvolvido pelas IES o Ministério da Educação estabeleceu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que constatou como necessário a criação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para identificar as instituições *no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.*

Nesse cenário de exigências as instituições de ensino são impulsionadas a buscar novas formas metodológicas para que a educação crie uma relação

construtivista com as novas tecnologias acadêmicas na busca a facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Uma evolução da tecnologia inicial do giz e quadro para novas práticas pedagógicas.

Para atender essa demanda de inovação, tornou-se imperativo que haja a exploração de metodologias de ensino que facilitem um aprendizado interdependente que ofereçam ao educando autonomia no processo de aprendizagem.

As metodologias ativas de aprendizagem podem contribuir para uma melhor aprendizagem do conteúdo? A proposta deste estudo é investigar as contribuições na aprendizagem de alunos que participaram, na sala de aula, da aplicação de metodologias ativas de aprendizagem.

2. Metodologias Ativas de Aprendizagem

Com a implementação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) intensificou-se a presença de propostas de aprendizagem voltadas a uma articulação entre o que o professor e os conteúdos na direção do estudante. Neste documento foi apresentado a definição dos conhecimentos, competências e habilidades que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Dessa forma, as metodologias ativas se alinham bem com os princípios da BNCC, que busca uma educação mais centrada no estudante e voltada para o desenvolvimento integral.

As Metodologias Ativas se apresentam como técnicas que ajudam a sair da passividade para nos tornarmos agentes atuantes nos processos, seja nos ambientes escolares ou corporativos. Para Berbel (2011)

Metodologias Ativas são formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

No âmbito escolar, as metodologias ativas vêm como facilitadores para compreensão dos conteúdos propiciando um meio de cooperação e troca de conhecimento, onde o aluno é o principal responsável pela sua aprendizagem. José Manuel Moram (2015), professor referência no estudo sobre o assunto, defende que as metodologias ativas tornam o tempo de aula em momentos dinâmicos onde há troca de vivências e conhecimentos ampliando assim o poder de argumentação e síntese dos resultados.

Outros estudiosos da educação como: Vygotsky (1998) e Anastasiou (2015) fizeram parte do grupo de educadores que promovem uma aprendizagem ativa e reflexiva. Assim, as chamadas metodologias ativas, tidas por alguns como novidade, não o são.

Percebe-se, que a compreensão do processo de aprendizagem é antiga e bastante estudada, porém a novidade está relacionada com a conexão do processo de ensino e aprendizagem ao uso de recursos tecnológicos. Para tanto, segue-se a classificação de Diesel, Baldez e Martins (2017), para expor os princípios que norteiam as metodologias ativas, sendo eles: aluno, autonomia, problematização da realidade e reflexão, trabalho em equipe, inovação e professor, conforme se verifica no quadro 1.

QUADRO 1 – PRINCÍPIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Aluno	O estudante é agora agente construtor de seu próprio conhecimento, tem controle do processo de aprendizagem, sendo que este aprender deve ser guiado por atividades que permitam que o aluno seja mais ativo e participativo.
Autonomia	Com a perspectiva de um aluno com controle de seu processo de aprendizagem, tem-se como consequência o desenvolvimento de sua autonomia. Esta característica dos métodos ativos aparece como resultado da postura crítica e coparticipativa que aluno e professor têm durante o processo de ensino, da liberdade que ambos os personagens vivenciam durante a troca de ajuda que ocorre dentro (e fora) da sala de aula.
Problematização da realidade e reflexão	Há uma busca constante na relação entre teoria e prática, fugindo da fragmentação do conteúdo, e buscando a problematização da realidade, a possibilidade de significar o aprendizado a partir da contextualização com a vida. Em conjunto com a problematização surge a ação do estudante em criticar e/ou refletir sobre a realidade e tomar consciência dela, de se sentir desafiado e curioso sobre as possibilidades de resolução dos problemas propostos.
Trabalho em equipe	As estratégias didáticas adotadas estão repletas de momentos de discussão e de interação social. Essas atividades refletem na atitude do aluno e do professor. Cria-se um ambiente em que há possibilidade de opinar, de argumentar a favor ou contra, no qual a troca e a concepção do outro é vista de forma positiva.
Inovação	Esta ideia de inovação parte da busca de maneiras alternativas de interação entre professor e aluno, que fujam da aula pautada na transmissão de conteúdo pelo professor e do papel de ouvinte passivo do aluno.
Professor	Este personagem adota um papel de mediador, de facilitador, de orientador e não mais de fonte de informações e de transmissor delas.

FONTE: ADAPTADO PELAS AUTORAS DE DIESEL, BALDEZ E MARTINS (2017).

No atual cenário acadêmico onde as informações se atualizam a todo instante, tem que haver uma interação entre o aluno, o professor e o conteúdo para a implantação desse não tão novo modo e formato de transmissão de conteúdos levando em consideração a era digital, no entanto remeta para a prática e a aplicação da aprendizagem a realidade do indivíduo.

Uma aula com propósito de abarcar diferentes públicos, que desperte o interesse do aluno onde o professor seja um facilitador ao invés de apenas um transmissor de conteúdo. Para Anastasiou (2015) o ensino é em sua essência um verbo de ação em que precisa haver intencionalidade e resultado.

Com o advento da internet os mecanismos utilizados na articulação da aprendizagem ficaram diferentes. O modelo aluno, professor e sala de aula está obsoleto e incapaz de atender as necessidades da sociedade moderna. O processo de ensinagem precisa ser dinâmico e apropriado para os diferentes estilos cognitivos, ou seja, as diferentes maneiras do aluno aprender, processar, armazenar e usar as informações.

Num ambiente interativo onde os discentes devem ser os protagonistas de sua própria aprendizagem, a liberdade e criatividade precisam ser incentivadas, respeitando as diferenças, as experiências e as vivências individuais.

Segundo Moreira e Ribeiro (2016) “conversa reflexiva reunida com a significação social do que é teórico pode resultar diferentes perspectivas.

As metodologias ativas, então, envolvem os estudantes e os engajam ativamente em todos os processos de sua aprendizagem, trazem benefícios como o protagonismo estudantil, a apreensão das informações mediadas, habilidades comunicacionais, habilidades de raciocínio avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem. (MOREIRA e RIBEIRO, 2016, p. 97)

Metodologias ativas de aprendizagem que são mais propagadas no meio acadêmico:

QUADRO 2 - EXEMPLOS DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Tipo	Contribuição
Estudo de caso	Com a apresentação de casos reais os docentes trazem para a sala de aula a problemática viva colocando o aluno frente a cenários reais. A possibilidade de discursão do problema e a busca pela solução estimulam o pensamento analítico e sistemático baseados e contextualizados.
Cultura Maker	Essa metodologia traz o princípio do “faça você mesmo”, coloca o aluno para aprender na prática. Com a utilização do foi exposto em sala é identificado a melhor forma de solucionar os problemas.
Design thinking	Em uma tradução livre quer dizer pensamento em design. Traz a ideia de novos pensamentos, imaginação, lógica e inspirações todos voltados para solução de problemas. Trabalha com foco nas pessoas.
Flipped Classroom (Sala de Aula Invertida)	Com o apoio da tecnologia essa metodologia ativa apresenta a ideia de que o conteúdo pode ser acessado de qualquer lugar. O aluno recebe o conteúdo antecipadamente e pode explorá-lo onde ele estiver por uma plataforma de ensino, por exemplo. Trazendo um melhor aproveitamento do tempo de aula onde o professor pode buscar uma discussão onde todos possam contribuir com propriedade.
Pesquisa de campo	Com proposta de uma aula que traga engajamento, pensamento crítico, análise in loco. Essa metodologia leva o aluno para fora da sala de aula onde ele pode explorar na prática o que vista na teoria.
Aprendizagem baseada em problema (ABP)	Com uma abordagem voltada para a solução de um problema exposto, esta metodologia impõe ao discente ultrapassar um desafio, uma situação. Trabalha a criatividade, o raciocínio, incentiva ações técnicas onde o aluno vivencia emoções que não se adquire apenas com teoria
Ensino Híbrido	Essa metodologia mistura o presencial e o remoto síncrono. Assim, com o apoio de tecnologia o ambiente de sala de aula é expandido facilitando o acesso e a permanência de alunos com dificuldade de locomoção assim como oferece diferente modelos de exposição do tema da aula e diversidade nas dinâmicas aplicadas.
Aprendizagem Baseada em Times	Conhecida também pelo nome inglês <i>Team Based Learning (TBL)</i> essa metodologia incentiva o trabalho em equipe. Podendo apresentar características como liderança, colaboração, empatia entre outras habilidades socioemocionais.
Seminários	Busca promover discursões com posicionamento de temas preestabelecidos. Busca apresentar os diferentes pontos de vista sobre um determinado assunto.
Gamificação	Busca a aprendizagem imersa em diversão e engajamento. De uma forma lúdica o jogo é apresentado com propulsor da aprendizagem com o desenvolvimento de habilidades técnicas e motoras.

As metodologias ativas promovem a participação ativa dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo não apenas conhecimentos, mas também habilidades e competências essenciais para a vida pessoal e profissional. Ao implementar essas abordagens em conformidade com a BNCC, os educadores podem ajudar os alunos a alcançarem os objetivos propostos pelo documento de forma mais significativa e eficaz.

Portanto, a utilização das metodologias ativas em sala de aula enfatiza o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem e visa promover uma aprendizagem mais significativa, onde os alunos não são apenas receptores passivos de informações, mas sim participantes ativos no processo de construção do conhecimento.

A construção de conhecimento geralmente envolve observação, experimentação, reflexão, diálogo e interação com outras pessoas e com o ambiente. É um processo dinâmico e contínuo, no qual as novas informações são integradas ao conhecimento existente, levando a uma compreensão mais ampla.

O processo de construção de conhecimento é um processo fundamental no desenvolvimento humano e na evolução das sociedades. Envolve compreensão, organização e aplicação de informações e experiências para criar um entendimento mais profundo. Os indivíduos constroem ativamente o seu próprio entendimento por meio da interação com o ambiente e a assimilação de novas informações.

Diante disso, assim como a construção de conhecimento envolve uma progressão contínua, na qual o aprendizado e a compreensão evoluem à medida que novas informações são adquiridas e integradas ao conhecimento existente a pirâmide de Glasser sugere uma progressão ascendente em direção a objetivos mais elevados. Segundo o psiquiatra William Glasser (1925-2013) “todos têm a vontade de aprender, basta que sejam despertados em seus interesses de dentro para fora”.

3. Pirâmide de Aprendizagem

Inicialmente conhecida como Cone da Expectativa, a teoria da Pirâmide da Aprendizagem faz parte da rotina escolar e serve de encorajamento para docentes e aluno no processo de criar um ambiente educacional mais dinâmico, envolvente e eficaz, contribuindo para promover um aprendizado significativo.

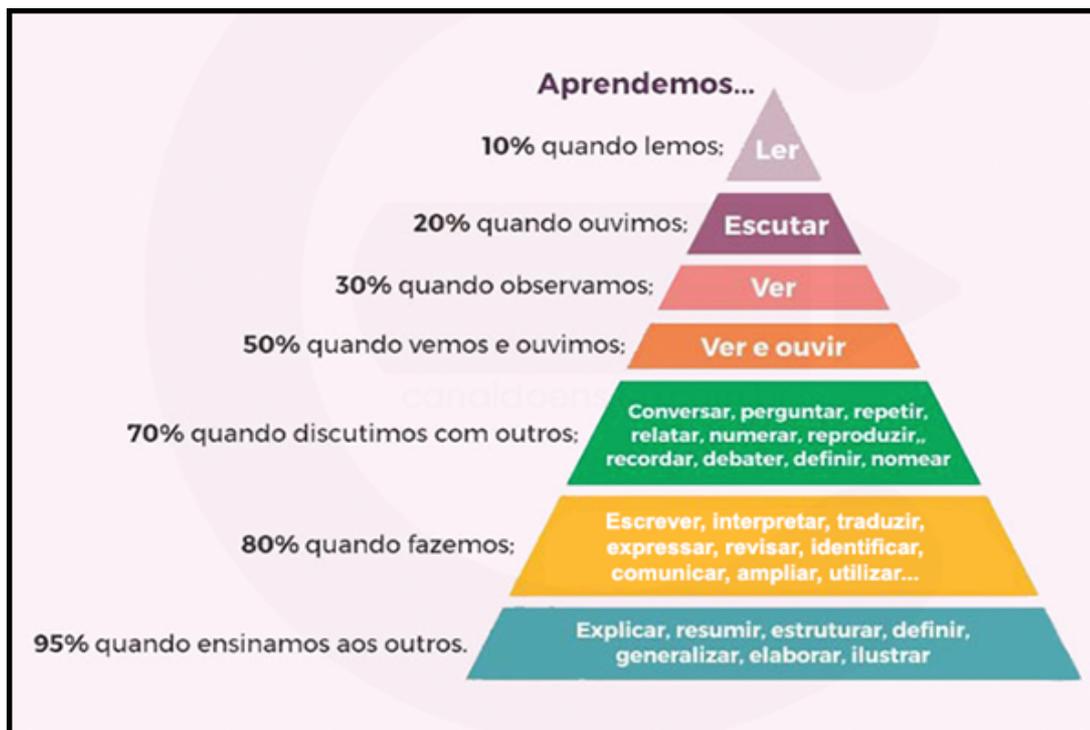
Segundo Glasser, “a boa educação é aquela em que o professor pede para que seus alunos pensem e se dediquem para promover a compreensão e o crescimento”. A memorização pura e simples não é eficiente para a aprendizagem.

A Pirâmide de aprendizado, ou pirâmide de William Glasser é um conceito criado pelo psiquiatra americano que dá nome à teoria. Em sua teoria da pirâmide de aprendizagem, um ambiente de ensino não deve ser focado apenas a capacidade de memorização, porque depois da aula os conceitos muitas vezes passam despercebidos. Ele sugere que, quando os alunos estão envolvidos ativamente no processo de aprendizagem, têm maior probabilidade de internalizar informações.

As metodologias ativas, por sua vez, são abordagens de ensino que enfatizam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, ao contrário de abordagens mais passivas, como a simples transmissão de conhecimento pelo professor.

A participação ativa nas atividades de aprendizagem, seja por meio de discussões em grupo, resolução de problemas, projetos práticos, entre outros, estão associados aos níveis mais altos de retenção de informações, de acordo com a pirâmide de Glasser.

Figura 1 - Pirâmide da Aprendizagem



Fonte: www.institutocdq.org.br/noticia/conheca-a-teoria-da-piramide-de-aprendizagem-de-william-glasser/

A pirâmide de Glasser, apresenta uma hierarquia que vai dos métodos mais passivos aos mais ativos, demonstrando que a participação ativa e o envolvimento direto no processo de aprendizagem resultam em uma maior absorção de conhecimento.

A pirâmide faz uma comparação entre os resultados de aprendizagem conforme a forma de estudar:

- leitura: é aprendido 10% do conteúdo;
- escuta: por meio da escuta é aprendido 20% do que se ouve;
- observação: ao se observar algo consegue-se aprender 30% do conteúdo;
- escuta e observação: essas duas ações juntas produz 50% de aprendizagem;
- conversas e debates: ao discutir um tema 70% sobre o assunto é aprendido;
- faz, escreve ou pratica: agrega 80% de conhecimento;
- ensina: quando se estuda para ensinar outro, 95% do conteúdo é internalizado.

As Metodologias Ativas, então, apresentam-se como vantagens no processo de ensinagem onde conseguem envolver alunos e professores de forma colaborativa e motivadora com respeito aos vários estilos de aprendizagem. Mesmo ainda sendo um desafio, a implantação de métodos inovadores, possibilita o crescimento ético, crítico e reflexivo de todos os envolvidos.

A relação entre as metodologias ativas e a pirâmide de aprendizagem de Glasser está na ideia de que as metodologias ativas estão mais alinhadas com os princípios que promovem uma aprendizagem eficaz e duradoura.

Podemos perceber alguns pontos de conexão entre elas, como a necessidade do envolvimento ativo e proativo do aluno em seu processo de aprender, a relevância e significado do conteúdo apresentado por meio de atividades intencionais, com práticas voltadas para a construção do conhecimento de forma progressiva, oportunizando experiências e incentivando os alunos a construírem ativamente seu próprio conhecimento.

Portanto, as metodologias ativas e a pirâmide de aprendizagem de William Glasser se relacionam na medida em que ambas destacam a importância do envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem para uma retenção efetiva das informações.

4. Materiais e Métodos

A metodologia empregada perpassa pela necessidade de um pensamento crítico sobre o fenômeno. Esse rito metodológico, segundo Lakatos e Marconi (2009), precisa se fundamentar em uma rede de pressupostos ontológicos a partir dos quais são definidos o ponto de vista que o pesquisador tem acerca do mundo observado.

Minayo (2010, p. 14), define metodologia como “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. É o processo que permite conhecer os fatos e proporciona o encontro da resposta para os questionamentos iniciais.

O método empregado nesta pesquisa foi o quanti/quali-descritivo, procedimento que busca combinar elementos que compreendam e interpretem fenômenos estudados de forma a explorar as experiências, percepções e significado dos participantes com a descrição objetiva desses acontecimentos.

É uma pesquisa qualitativa cuja finalidade é desenvolver um entendimento sobre os benefícios da utilização das metodologias ativas ABP e TBL, para uma compreensão abrangente e detalhada dos seus efeitos, facilitando a melhoria contínua da prática pedagógica e a inovação educacional.

A pesquisa descritiva se concentra na descrição detalhada de características, comportamentos, sem necessariamente buscar explicar relações de causa e efeito. Podendo ser feita pela observação direta, entrevistas estruturadas ou análise de conteúdo.

Essa combinação de pesquisas, segundo Creswell (2010), permite uma análise mais completa e contextualizada dos dados, proporcionando uma compreensão mais rica do problema de pesquisa ou da questão norteadora do estudo.

Isto posto, esta pesquisa teve por sujeitos os alunos do quinto semestre do curso de Secretariado Executivo e do quarto semestre do curso de Letras especificamente na disciplina compartilhada de Português – Gêneros Discursivos. As entrevistas foram realizadas com base na percepção de aprendizagem significativa de conteúdo, considerando o uso de duas Metodologias Ativas – ABP e TBL.

As metodologias aplicadas ABP e TBL, têm objetivos semelhantes. Procuram promover a aprendizagem ativa e colaborativa e convergem na busca pela colaboração entre os alunos, na aprendizagem ativa, aplicação de conhecimento e feedback construtivo.

A escolha do tema de investigação se deu pela observação de uma professora quanto de conhecimento de duas turmas sob sua tutela em que a intenção foi integrar elementos da ABP e da TBL para propiciar experiências de aprendizagem ainda mais ricas e envolventes, que pudessem promover tanto a aquisição de conhecimento quanto o desenvolvimento de habilidades essenciais, como trabalho em equipe, solução de problemas e pensamento crítico.

QUADRO 3 - DISTRIBUIÇÃO DO QUANTITATIVO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Turma	Curso	Disciplina	Quantidade de alunos
1	Secretariado Executivo Bilingue	Português – Gêneros Discursivos	30
2	Letras	Português – Gêneros Discursivos	18

FONTE: AUTORAS (2024)

Na primeira aula, foi apresentado um livro - Ler e Escrever: estratégias de produção textual – com a proposta para que os alunos se dividissem em grupos conforme os capítulos do livro. Com três objetivos iniciais: uma leitura em grupo; um discurso dos pontos principais e sintetização do assunto; e apresentação através de um painel explicativo.

Utilizando a metodologia de aprendizagem baseada e problema – ABP, foi colocado para a turma o formato do desenvolvimento da tarefa para cumprimento dos objetivos – buscar na leitura os pontos mais significativos e os dados mais relevantes; planejar o modelo de painel em que fosse contemplado essas informações; e produção da apresentação de forma colaborativa entre todos do grupo.

Na segunda aula foi disponibilizado para leitura prévia o texto *A Coesão Textual*. Com técnicas da metodologia TBL – *Team Based Learning* ou a Aprendizagem Baseada em Times, foi aplicado um questionário sobre o conhecimento das metodologias ativas com respostas primeiramente individuais. Depois da correção das questões a turma foi dividida em grupos para análise das questões que eles tinham errado. Após um tempo de discussão conjunta era necessário a apresentação de uma resposta da equipe.

Na terceira aula, um questionário com cinco questões acerca do grau de satisfação frente a aplicação das metodologias e as possíveis dificuldades percebidas foi aplicado nas turmas.

4.1 Coleta e geração dos dados

Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado utilizando o recurso da Escala de Likert, um instrumento de coleta de dados que permite mensurar a pesquisa e obter resultados satisfatórios com conclusões apropriadas.

Segundo Singh (2006), a escala Likert é um conjunto de declarações acerca de uma situação real ou hipotética, tendo como base a percepção dos participantes, que são levados a mostrar seu nível de concordância ou discordância em relação a uma declaração proposta.

O questionário utilizado continha a escala de 3 pontos: (1) discordo, (2) concordo, (3) indiferente.

QUADRO 4 – QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS TURMAS

Proposições	Concordância		
	D	C	I
1- Você já conhecia as Metodologias Ativas ABP e TBL?			
2- As metodologias ativas são ferramentas que colaboram para a aprendizagem?			
3- Gostaria que fossem aplicadas Metodologias Ativas em outras disciplinas?			
4- As metodologias ativas contribuem para sua autonomia como discente, quanto à aprendizagem?			

FONTE: AUTORAS (2024)

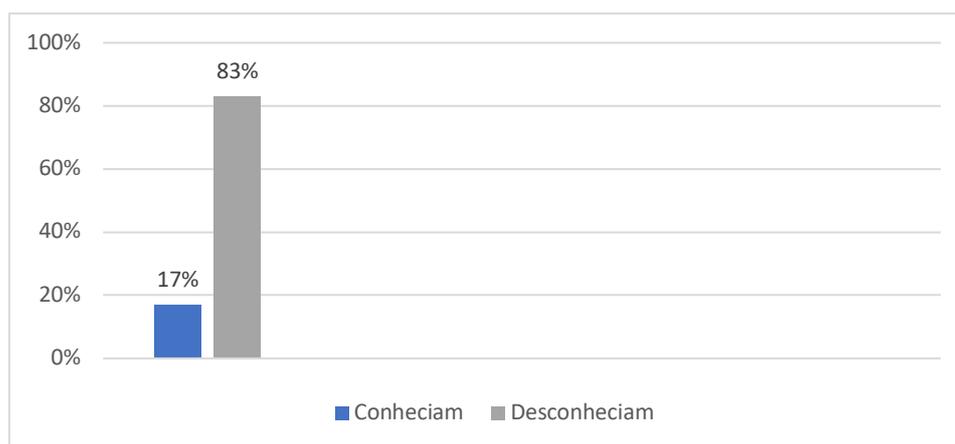
Esses dados foram tabulados logo após a coleta para facilitar a análise das informações, os quais serão registrados a seguir na forma de gráfico composto por legenda.

4.2 Análise dos dados

Os dados obtidos foram trabalhados na perspectiva metodológica da triangulação. A análise por triangulação envolve uma estratégia pautada na preparação do material coletado e na articulação de três aspectos para realizar a análise: i) às informações concretas da pesquisa; ii) diálogo entre os autores; e iii) à análise do contexto amplo e abstrato da realidade (Minayo, 2010).

Por meio da abordagem quanti/quali-descritivo, foram aplicados questionários aos 48 alunos na disciplina compartilhada de Português – Gêneros Discursivos com o propósito de compreender as experiências, percepções e opiniões deles com referência a utilização das Metodologias Ativas ABP e TBL utilizadas em sala de aula. Essa metodologia híbrida permite compreender os dados que foram obtidos para uma análise com a observação mais complexa e detalhada das respostas.

As respostas, ou seja, os dados obtidos permitem afirmar que do grupo de 48 alunos, apenas 8 alunos já tinham conhecimento das Metodologias Ativas aplicadas durante a aula.



FONTE: AUTORAS (2024)

Nas três perguntas seguintes os alunos foram unânimes. Na primeira pergunta: as metodologias ativas são ferramentas que colaboram para a aprendizagem? A segunda pergunta enfatizava o interesse dos alunos na dinâmica das metodologias ativas ABP e TBL: gostaria que fossem aplicadas Metodologias Ativas em outras disciplinas? E a terceira pergunta enfatiza a percepção de contribuição no aprendizado dos alunos: as metodologias ativas contribuem para sua autonomia como discente, quanto à aprendizagem?

As respostas obtidas corroboraram a fala da Anastasiou (2015) no tocante ao processo de ensino ser uma ação em que precisa haver intencionalidade em seus resultados. Assim como também deixa evidente o que Vygotsky (1998) afirma que o processo de significação é elaborado por meio da atividade em contextos sociais específicos.



FONTE: AUTORAS (2024)

5. Considerações Finais

Esta pesquisa teve por objetivo investigar as contribuições na aprendizagem de alunos que participaram, na sala de aula, da aplicação de metodologias ativas ABP e TBL de aprendizagem em uma Instituição de Ensino Superior.

Para além da teoria acadêmica este estudo demonstrou a interferência significativa na promoção de conhecimento dos alunos e por consequência na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Ratificou que os professores precisam buscar ferramentas que tragam dinamismo e suscite interesse dos alunos, como afirmou Anastasiou (2004) que os professores precisam “ser estrategistas, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento”.

Outro ponto observado pelos dados obtidos é a motivação que as metodologias ativas propiciaram nos estudantes. Dinâmicas e engajadoras, essas metodologias promoveram a participação ativa dos alunos nos seus próprios processos de aprendizagem uma vez que estimularam a curiosidade e o pensamento crítico. Transformando-os em protagonistas no seu desenvolvimento acadêmico.

Ademais, as metodologias ativas ajudaram na resolução de problemas, uma vez que incentivaram a busca de soluções criativas e a trabalhar em equipe para encontrar respostas. Esta pesquisa demonstrou a capacidade que as metodologias ativas ABP e TBL têm de promover a construção de uma aprendizagem significativa pois ultrapassa da simples memorização de conteúdo atingindo uma compreensão efetiva e consolidada dos objetos do conhecimento trabalhados.

Em suma, a implementação de metodologias ativas no ensino superior representa um avanço significativo na qualidade da educação. Elas não apenas enriquecem o processo de aprendizagem, tornando-o mais envolvente e eficaz, mas também preparam os alunos de maneira mais holística para os desafios futuros, promovendo uma educação que vai além do conteúdo teórico e que forma indivíduos capazes de contribuir de maneira inovadora e criativa na sociedade.

Desta forma as metodologias ativas têm como principal característica fomentar a autonomia intelectual do estudante e o incentiva a procurar por uma aprendizagem contínua.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo et al. **Estratégias de ensinagem**. Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004.

ANASTASIOU, L.G.C. **As bases teórico-metodológicas da educação de adultos e os desafios da metodologia ativa nos cursos de graduação**. In Malpartida, H.M.G (coord.). Metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior: relatos e reflexões. São Paulo: Intermeios. 2015.

BERBEL, N. A. N. **Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

BRASIL. Lei nº 9.131 de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9131.htm.

BRASIL. Lei nº 10.861 de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm.

CRESWELL JW. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2010.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino**: uma abordagem teórica. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4650060/mod_resource/content/1/404-1658-1-PB%20%281%29.pdf . Acesso em: 11 de março de 2024.

Entrevista com José Moram – **Metodologias Ativas**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O4icT4Z8m6Q>

MARCONI, M.A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª edição. São Paulo, SP. Editora Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p.

MORÁN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. Tradução. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.

MOREIRA, J. R. RIBEIRO, J. B. P. **Prática pedagógica baseada em metodologia ativa:** aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. Periódico Científico Outras Palavras, volume 12, número 2, ano 2016, página 96. Disponível em <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722/608>. Acesso em: 14 de março de 2024.

Teoria da Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser. Instituto CLQ – Formação Continuada para Educadores. 2024. Disponível em: www.institutoclq.org.br/noticia/conheca-a-teoria-da-piramide-de-aprendizagem-de-william-glasser/

SINGH, Y. K. **Fundamental of Research Methodology and Statistics.** New Delhi: Newage International Ltd, 2006.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes. 1998